



UNIÃO
ORGÃO
CENTRO DEMOCRÁTICO
D. AFFONSO COSTA

Redactor — João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueirense

FIGUEIRENSE

Sob a direcção das comissões políticas do
Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR — ALFREDO LENCASTRE E BARROS

ASSINATURAS
Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares
Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

A China no conflito europeu

V

Não ha precedentes na historia de todos os tempos e de todos os paizes d'uma perseguição assim!... A policia arrogou-se desde logo todos os poderes do Estado.

A propria doutrina da Filosofia de Confucios e de Meng-tsi-chi servia de interprete para ainda mais se acirrar o furor da policia e os bondzis — sacerdotes do culto — foram compelidos a tolerar a ingerencia da autoridade civil na questão do ensino religioso e moral, cuja fiscalisação foi assaz severa!... Semelhante systema de repressão, alienando ao regente as simpatias da casta sacerdotal, creou-lhe poderosos inimigos!...

A opressão foi de tal ordem que até as proprias mulheres eram arrancadas dos seus leitos a horas mortas da noite e arrastadas em completo estado de nudez para o fundo de algidas masmorrás onde as torturavam cruelmente!... A inquisição policial não perdoava a ninguém.

A celebre professora e intelectual de reconhecida reputação scientifica, Iéou-li-ching, muito popular em Pekin, foi presa na aula quando ministrava ás suas alunas o ensino da moral de Buddha e de Confucius.

Um tribunal improvisado para julgar delictos de opinião condenou-a sumariamente á morte, mas a sua odiosa condenação suscitou em Pekin formidável agitação!... A condenada saiu do tribunal metida no centro dum cerrado quadrado de baionetas e, por onde o triste cortejo transitava, a multidão — descoberta — ajoelhava, implorando do céu a salvação da simpática vitima!... A sua juventude e a sua beleza emocionavam profundamente o povo e gritos de piedade e perdão ecoavam nas ruas da grande capital!... As esquinas das ruas estavam tomadas pela força armada e a policia.

A agitação crescia cada vez mais, tomando já as proporções duma verdadeira insurreição popular!... Homens armados corriam em todas as direcções clamando em altos gritos que não consentiriam na execução!

Chegado o cortejo a Yemen

yon-fchong, local do suplicio, o carrasco começou a despir a joven desmaiada.

De subito, palmas, bravos, vivas, uma barafunda de mil demonios, agitou formidavelmente a multidão aglomerada em volta do patibulo!... O que succedeu?!... Teria a multidão mudado subitamente de ideias e de sentimentos transformando o seu idolo num ser maldito e odiado?!... Aplaudiria o suolicio da joven?

Nada disto sucedera!... Um emissario do regente, acompanhado dos ministros da França e da Inglaterra em Pekin, acabava de chegar, ordenando ao presidente do tribunal, que condenara Iéou-li-ching á morte, que entregasse ao representante das duas grandes potencias europeas a joven professora, cujo crime consistia apenas em cumprir o seu dever profissional, a despeito mesmo do decreto que prohibia o ensino de moral e de filosofia sem a fiscalisação da policia, decreto monstruoso que equivalia a suprimir a Civilisação, encadeando todos os cerebros e todas as consciencias á escravidão policial!... Seria o regresso aos tempos pre-historicos, á epoca contemporanea da primitiva raça de Cró Magnon, o homem das cavernas, da pedra lascada e da renna.

A intervenção dos dois representantes do estrangeiro salvára a joven professora da morte, collocando-a sob a protecção da França e da Inglaterra e o furor do povo de Pekin transformou-se de subito numa ovação espanfosa!... Iéou-li-ching, restituída á vida e á liberdade, foi residir para um pavilhão contiguo ao palacio da Legação da Gran-Bretanha, aguardando n'aquella mansão principesca a chegada do vapor que a devia transportar a Londres d'onde passaria para a America do Norte a juntar a Sun, a Tchoung-li-jung, a Li-cheungschung, a Tung-wan-schi e a tantos outros seus correligionarios que — á sombra da protecção do estandarte estrelado dos Estados Unidos — preparavam o grande movimento revolucionario que em breve libertaria a China!...

6 - Maio.

Fazenda Junior

O NEGRO

Na preterita segunda-feira, occorreram no Tribunal Judicial, factos praticados por um negro, que atentaram contra o decoro devido ao juizo e que pela primeira vez succederam na nossa comarca.

Abstemo-nos de pormenoreisar a triste aventura do negro, cujas furias selvagens desse dia deram em resultado ser acompanhado á cadeia por duas praças da guarda republicana, sendo em seguida pronunciado com fiança de 5:000 escudos.

Ha muito que o negro vinha praticando actos que a opinião publica condenava asperamente, mas ele, julgando-se n'algum sertão africano e impellido certamente por creaturas que costumam altrar a pedra e esconder a mão, olhava sobranceiro para aqueles a quem só devia atenções e semeava desconsiderações e insultos a esmo!

A attitude do negro dos ultimos tempos, tornára-se intoleravel, se não fora a extremada correcção do ilustre magistrado que preside ao Tribunal e de cujas provas de deferencia o negro abusou tão insolente e traiçoeiramente na pessoa de um seu subordinado.

Não fariamos alusão ao facto, pois ele será de certo devidamente corrigido pelos meios competentes, se o negro não tivesse tido a audacia de afirmar que a sua aventura teve por fim fazer emudecer este jornal!

Isso nunca!...

Ha uma lei de imprensa perante a qual nos vergamos e temos até o nosso bom senso que algumas vezes nos poderá fazer calar, mas as violencias não!

Isso nunca!...

Nem os brancos, quanto mais os negros, tapam a boca a este jornal. E' a experiencia de sete anos que no-lo ensina. Sejam quaes forem as consequencias — dizemo-lo bem alto — aqui não ha medo, nunca o houve, nem o haverá!

Podem os monarchicos tramar contra nós, podem despejar infamias, vomitar calunias, descer á traição contra qualquer correligionario nosso, que jamais desarmarão este baluarte inexpugnavel que se chama a União Figueirense e que tanto os apavora e despreza!

Não haverá intrigas que valham, não haverá insultos que nos demovam desta tarefa que nos impuzemos de pugnar pelos principios republicanos que tão ardentemente temos defendido.

Conhecemos os despeitos que existem contra nós e a causa d'eles, conhecemos o odio que nos têm e a sua origem, mas conhecemos tambem o caminho que trilhamos e jamais d'ele nos afastaremos.

Tomaram a prudencia que temos tido por simples cobardia e provocaram-nos com aggressões pessoas, porque desprezavamos a vileza da intriga que contra nós teciam na sombra os nossos detractores.

Já uma vez um branco, que por sinal quer passar por negro, teve o arrojo de recorrer á violencia pessoal contra um dos nossos correligionarios, para fazer calar este semanario: Viu-se o resultado!...

Agora aparece um negro, que por sinal quer passar por branco, e comete identica proeza, mais correcta e aumentada: Ver-se-ha tambem o resultado!...

Meu caro amigo.— Tive ontem conhecimento de uma aggressão praticada por uma fera de cor preta, na pessoa do nosso amigo Alfredo Pimenta, cuja malvadez que não pode ser perdoada por ter sido traiçoeiramente executada, segundo me afirmaram. Ha dias, quando ali estive, por lapso, deixei de lhe contar um caso a respeito de pretos, que se dá na America do Norte, n'aquella grande America, modelo de civilisação; os pretos não podem, nem sequer acompanhar com brancos, nos carros electricos; ha uma divisão para os separar e nas ruas, elles prohibido por um pé no passeio, sob pena de serem presos e responderem pelo delicto. Isto é uma realidade por que me foi historizada pelo capitão do navio onde meu filho tem andado a praticar para piloto e aonde ele tem ido muitas vezes. Meu filho já lá foi tres vezes e tambem conta o mesmo. Agora vejo que os Americanos tem toda a razão em serem cautelosos e uzarem para com perros de tal jaez, de uma correcção unica.

Fica com pleno direito de fazer as afirmativas que julgar convenientes, no seu jornal, afim de mostrar aos nossos amigos a importancia que se deve ligar a um quadrupede que anda á solta, sendo todavia perigosissimo.

Peço para receber e apresentar os meus cumprimentos ao nosso amigo Pimenta e de lhe dizer que tive pena que a cena se não tivesse dado na minha presença, porque então o exagerado bruto tambem devia ser chancelado e teria uma bela ocasião para vingar um amigo. Desculpe a massada, mas não pude deixar de desabafar o sentimento que me vae na alma por ver que ha no meio de tudo isto uma alta selvejeria.

Abraça-o o seu amigo muito grato.

Troviscal, 9—5—917.

Manoel Filipe Tomaz

—No proximo numero publicaremos outros protestos que nos estão sendo enviados, não o fazendo já hoje, por falta de espaço.

PELA IMPRENSA

No dia 1 do corrente mez, iniciou a sua publicação em Marinha Grande, um novo jornal intitulado «O Marinhense» que se propõe defender os ideias do Partido Republicano Portuguez e os interesses da Marinha Grande e Vieira.

Desejamos-lhe longa vida

MANOEL A. DA SILVA

Vitimado por uma pneumonia dupla, faleceu em Lisboa, onde residia ha muitos anos, o sr. Manoel Antonio da Silva, conceituado commerciante e grande capitalista.

Manoel Antonio da Silva, natural deste concelho, esteve entre nós o mez passado acompanhado de s. ex.^{ma} esposa e de seu sobrinho e nosso presado amigo, sr. Zilo Alves da Silva, digno funcionario superior do Monte-Pio Geral, apresentando excelente apparencia, risonho e alegre, recebendo os seus numerosos amigos com aquella amabilidade que lhe era peculiar.

Ao dar-lhe o abraço de despedida, mal diríamos nós que tão cedo teríamos de dar a noticia do seu falecimento. Dotado de excellentes qualidades de caracter justamente apreciados por todos que com ele privavam de perto, Manoel Antonio da Silva, era muito estimado nesta vila e a sua morte foi muito sentida. Deixa viuva e filhos.

A toda a familia enlutada e em especial a sua esposa e seu sobrinho e nosso amigo Zilo Alves da Silva, apresentamos os nossos sinceros pezames.

Tambem está de luto pelo falecimento dum irmão de sua ex.^{ma} esposa, o sr. dr. Elisio Ferreira de Lima e Sousa, meritissimo juiz de direito desta comarca.

Pelo adiantado da hora a que recebemos a infausta noticia, não podemos desenvolver-la como era nosso desejo e por isso, por hoje, limitamos a apresentar a suas ex.^{as} os nossos sentidos pesames pelo golpe profundo que acabam de receber.

Meios de comunicação

A construção da estrada do Cabril

II

A questão de estradas só por si, tanto distritais como de interesse local, é tão complexa, envolve uma tão grande serie de dificuldades e encontra-se num tão deploravel estado que para ser tão cuidadosamente tratada, dava assunto, faremos em síntese e quasi, a sua apreciação, afim de que sirva de base ao objectivo que temos ao escrever estas linhas.

Nós acreditamos que nenhum paiz, ainda dos mais civilizados da Europa, tenha já hoje devidamente montada a sua rede completa de caminhos de ferro; nós cremos mesmo, que todos os povos cultos tem ainda hoje por construir uma ou outra estrada de simples interesse local; agora e que nós estamos é absolutamente convencidos de que nenhum—mesmo aqueles que, como nos não tem um passado historico—patenteia aos olhos dos proprios nacionaes, uma tão grande miseria, tanta incuria e um tão grande desleixo como o nosso paiz na questão de estradas. Situação vergonhosa e humilhante.

Não basta termos pouco, esse mesmo desprezamos. As nossas estradas são com efeito, a nossa vergonha. Mal construidas umas, criminosamente despresadas todas.

Nós temos regides enormes e riquissimas nesse vasto campo alemtejano, sem uma estrada que valorise convenientemente essas riquezas quasi abandonadas. Ali existem vilas importantes, concelhos riquissimos, cuja estrada mais proxima lhe fica a quarenta e a cinquenta kilometros de distancia.

Nas Beiras, sobretudo aonde a população é demasiadamente intensa, aonde o povo se vê por vezes na dura necessidade de ir procurar longe da patria amada o trabalho que na sua patria abunda, mas a que os governantes persistem em não dar os meios precisos para o seu desenvolvimento; nas Beiras, aonde o solo é fértil e riquissimo em minerio; nas Beiras, aonde á panoramas naturaes e belos—soberbos mesmo—admirar, aonde á muito que estudar e aprender, o facto não tem atenuantes e é duplamente lamentavel, criminoso mesmo, porque vem atrofiar o organismo social dum povo, caracteristicamente honrado, trabalhador e inteligente.

(Continua)

Julio Martins

UMA CARTA

Ex.^{mo} Sr.

Peço a V. Ex.^a a publicação desta minha carta, favor que juntarei aos muitos que já lhe devo e com que o caracter de V. Ex.^a e a moral dum jornal republicano como a «União», só terá a lucrar. Ha tempos, escrevi, para o vosso acreditado jornal, alguns artigos sob o pseudonimo de João do Avelar—Rascoia—, artigos em que, por completo, excluía o pessoalismo. Como hoje, porem, appareceu no n.º 332 da «União» um artigo de critica, directo, assinado por João dos Vimes—Avelar—e, como pelo pseudonimo se presume que o seu autor tenta encapuchar em alheio o barrete por ele e para ele talhado, e como me repugna, quer pessoal, quer politicamente o ataque directo com nome suposto declaro que repudio, em absoluto, por jesuitica e menos leal, a paternidade de tal artigo, dando desta forma o seu a seu dono, que não sei nem quero saber quem seja, mas que, pela minha maneira pessoal de ver as coisas e pessoas, acobardando-se sob um nome suposto e alegando para outrem as responsabilidades moraes da falta de caracter, usando de um pseudonimo que me acarreta a suspeição de autor de um artigo que como republicano e jornalista eu jamais escreveria, visto ter, por norma, nos ataques politicos que faço, usar de meu nome, essa creatura, quem quer que ela seja, deveria ser considerada de pouco ou nenhum merecimento moral. Podia limitar-me, é certo, a desmentir a autoria, por alguns suposta, do referido artigo, mas não acha V. Ex.^a que tão má acção mereça comentarios? Não será um facto consumavel, o de havendo tantos nomes á disposição, se escolher um que pode dar logar a suspeições?

Este prepositado procedimento tem nome, nome quando muito quem da designação de finura, para passar alem da significação ampla da velhacaria.

Sem mais, aceite V. Ex.^a os protestos sinceros da minha muita consideração e os agradecimentos de um seu correligionario.

Humberto de Carvalho

Rascoia, 5 | 5 | 917.

AGUARDENTE

De 24 graus, vende 400 litros—A. V. S. Manso—Arega.

DESPEDIDA

Tendo de retirar inesperadamente para Lisboa e não tendo tempo de me despedir de todas as pessoas de familias e das minhas relações como era meu desejo, faço-o por este meio e a todos ofereço o meu limitado prestimo n'aquella cidade, no Hotel Vizien-se á Rua dos Douradores, 7.

Se qualquer pessoa se julgar meu credor, pode do mesmo modo dirigir-se á morada acima indicada, afim do seu credito ser imediatamente liquidado.

Corisco, 5 de maio de 1917.

Adelino Paiva

2.º sargento do Deposito Colonial

TROVOADA

Com a entrada do presente mez, começaram as grandes trovoadas que, no nosso concelho não causaram ainda prejuizos nem desastres pessoais, apesar de, por vezes, serem violentas.

Porem, em varios pontos do paiz, tem elas causado prejuizos importantissimos e muitas pessoas tem sido fulminadas por fiascas electricas.

Em Proença-a-Nova os prejuizos são enormes, e os campos oferecem um aspecto desolador.

A violencia e tamanho da pedra, era tal, que as arvores ficaram despedidas de folhas e fruto e as vinhas, tão bonitas e prometedoras, ficaram, completamente destruidas, o mesmo tendo succedido n'outras terras.

E' mais uma desgraça que vem agravar a situação, já precaria, do nosso paiz.

CORREIO DA "UNIÃO,"

Enviaram-nos a importancia de suas assinaturas, o que muito agradecemos, os srs.:

Vicente Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro, por ano, até ao n.º 312.

Adelino Paiva, de Lisboa, por um ano, até ao n.º 384.

Vital Jorge Matias, Santos, por um ano, até ao n.º 368.

Francisco Mendes Junior, S. Paulo, por dois anos, até ao n.º 364.

Antonio Rodrigues Felicio, Pussos—Vale de Aveleira, por um ano, até ao n.º 301.

Carlos Pereira, Tomar, por um ano, até ao n.º 312.

Manoel da Silva, Castelo, por um ano, até ao n.º 327.

Manoel Nunes Lourenço, Frelveda, por um ano, até ao n.º 367.

Antonio Lutz Coelho, guarda fiscal, S. Tomé, por um ano até ao n.º 335.

Manoel Carvalho, Douro, por um ano, até ao n.º 311.

Antonio da Costa Correia, Lisboa, por um ano, até ao n.º 312.

Manoel Pires, Lisboa, por seis mezes, até ao n.º 356.

Manoel Henriques Varandas, Alge, por tres anos, até ao n.º 339.

A todos, os nossos agradecimentos.

Sementes de hortaliça

De qualidade garantida vende

Antonio Rodrigues Felicio—Aveleira, Pussos—Alvaizere,

Aos domingos no mercado desta vila.

Alegres são os que cantam...

Deixai expandir cantando, aqueles que com magoas na alma, bem pouco vão cantando já...

Se alegres são os que cantam, que expansão será a dos tristes?...

Cantae povo portuguez, que as tristezas que vos invadem a alma esvair-se-hão ao som dos suaves romanceiros que vós sabeis cantar com aquele sentimentalismo inebriante e aquella expansão dulcida que acalenta todas as magoas.

E' a musica, o balsamo bendito, que serve de lenitivo ás dores da vossa alma.

E' por meio da musica que se traduzem sentimentos tão sublimes, tão doces, tão queridos, arrancos duma suavidade extremamente tão bela, que a palavra humana e a pena deslizando por sobre o pergaminho, jamais o poderá exprimir.

A creatura que em si não encerra musica—é de Shakespear a reflexão—o homem que ao menos se não comove com a suavidade infinita dos sons harmoniosos da musica, ou é um ser pronto a todas as perfidias e apto para todas as traições, ou, então, vive imerso, num mundo tenebroso, como condenado á obscuridade dos infernos que a mitologia nos descreve.

Depois, sim! é bem certo que na musica do povo, assim como nos seus cantares tão variados, tão cheios de graça, ha um inacabavel filão, um manancial de lendas tentadoras e graças amorosas. E' ler a poesia desse povo e escutar-lhe as suas melodias tão repassados de encanto, prenhes de luz e cores cheias de orgia, cantados ao murmuro dos regatos, onde o sol rebrilha e queima, e nos salgueiraes quando os rouxinoes trinam os seus suavissimos canticos de manhãzinha.

Os que não são musicos nem tão pouco amadores podem bem adorar a musica.

E se as paginas sublimes dos imorredoiros compositores os levam a render-se de admiração ou os forcem a um apreciavel esforço mental para a sua compreensão, as melodias simples e os canticos populares nascidos da nossa alma de sonhadores, comove-os e intessa-os com mais força e mais vivacidade.

Semelhante comoção é como que um alivio para a alma, que depois fica conhecendo, de sobejo, a infinidade de ternura adoravel e querida, que a musica tem e que a natureza encerra.

Deixai, pois, expandir can-

tando, aqueles que com magoas na alma bem pouco vão cantando já...

Figueiró, 7 5-917.

Guilherme Agria

Ministro do fomento

Uma comissão de socios do Centro Escolar Democratico Coentralense, do Coentral, Castanheira de Pera, procurou o sr. ministro do fomento, a quem entregou um officio do mesmo centro, congratulando-se pela sua nomeação para o alto cargo que ocupa.

O officio era encerrado numa fina pasta de marroquim, com monograma em prata.

POMBAL A FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Automovel-Camion

Carreiras diarias entre Pombal e Figueiró dos Vinhos, para transporte de mercadorias e passageiros. Partida de Pombal á chegada do ultimo comboio correio.

A sociedade fim de garantir a carreira diaria entre Figueiró e Pombal, terá ali um deposito de sal, onde poderão fornecer-se por atacado, todas as pessoas que o desejem.

O preço da passagem directa é de 1\$50, e de Pombal a Ancião ou d'aqui para Figueiró e vice-versa \$75. Quem mandar reservar logares, pagará mais \$30 centavos; e o das mercadorias, de \$09 por arroba em volumes de peso superior a 35 kilos e \$20 nos de peso inferior ou igual. Regressa ali a tempo de apanhar os comboios da noite.

Quaesquer informações pedidas a Romão, Macedo e Samora.—Pombal.

Guarda Republicana

Na ultima quinta-feira, chegou a esta vila, uma força da Guarda Republicana sob o commando do 1.º cabo, sr. Artur San-de Pimentel, destinada ao policiamento do nosso concelho, ficando o respectivo posto instalado no Areal.

O seu digno comandante, homem bastante instruido, inteligente, fiel cumpridor dos seus deveres e sobretudo um sincero e leal republicano, é uma garantia segura dos bons serviços que a guarda Republicana vem prestar no nosso concelho.

VACINA

Na administração do concelho, proceder-se-ha todas as quintás-feiras á vacina das creanças e adultos que ali se apresentem para tal fim.

E' de grande utilidade que todas as pessoas que tenham creanças as vacinem.

Ao chefe de conservação de Ancião

Informam-nos de que a estrada distrital entre esta vila e Ancião, se encontra em pessimo estado, estado que se agravou com a grande porção de cascalho que n'ela depositaram, sem que se fizesse o respectivo aterro, dificultando a passagem de carros e sobretudo de automoveis pelo grande estrago que o cascalho causa nas borrachas.

Pedimos pois ao sr. chefe de conservação para abreviar as respectivas reparações, evitando assim que esta vila seja prejudicada pela falta de comunicação.

Aclarando

Sobre a local incerta no ultimo numero do nosso jornal, referente ao barbaro caso praticado pelo negro Amaral na pessoa da sua pequena creada, filha do sr. Clemente Lopes, temos a declarar que não foi o pae da rapariga que nos deu tal informação, mas sim outra pessoa que nos mereceu o maior credito.

De resto, o negro já confessou o caso.

ANIVERSARIOS

Faz hoje anos, o nosso amigo e correligionario, sr. Manoel Lopes Agria, proprietario e capitalista, desta vila, a quem, por tal motivo, felicitamos muito cordealmente.

MADEIRA DE FREIXO

Em pranchas de boa qualidade. Vende José Simões—Figueiró dos Vinhos—Fontão Fundeiro.

Noticias pessoais

Sau para Lisboa afim de se apresentar ao serviço, o nosso amigo, sr. Adelino Paiva, segundo sargento do Deposito Colonial, que ha tempos se encontrava no Corisco, em goso de licença.

De passagem para Pedrogam Grande, passou nesta vila acompanhado de sua familia o nosso amigo, sr. Raul Miguel de Carvalho.

Esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Manoel Joaquim da Silveira, de Chimpeles.

De Lisboa onde esteve de visita a seu filho e nosso assinante, sr. Manoel dos Santos Simões, regressou o sr. Antonio Simões, da Balsa.

Cumprimentamos nestu vila as nos-

... sos amigos, srs. Vicente Fernandes Henriques, do Carregal Cimeiro; Jesuino Simões Ladeira, dos Corticinhos; Antonio da Silva e Teodosio Joaquim dos Reis, do Fontão Fundeiro; José Simões, de Pera; João Teixeira, de Arega e Adolfo José Marques, de Almofala; José S. Varanda e Anibal da Silva, da Lomba da Casa.

Bilhetes postaes ilustrados

Com magnificas vistas dos pontos mais pitorescos do nosso concelho, como Foz d'Alge, Ribeira d'Alge, desta vila, etc., etc., da edição de Godinho & Pinto e José Miguel Fernandes David; acham-se á venda nos estabelecimentos destes senhores.

Compahia de cardação, fição e Eletricidade dos Rapos (EM LIQUIDAÇÃO)

(1.ª publicação)

Faz-se publico que, no dia 17 de junho proximo futuro pelas 11 horas, á porta do escritorio desta companhia, sito no logar dos Rapos, desta freguezia e concelho de Castanheira de Pera, se procederá á venda em hasta publica, de todos os bens moveis e imoveis pertencentes a esta mesma companhia, com excepção das dividas activas, direitos a indemnisações, livros de escrituração e respectivos documentos.

Esses bens, que serão vendidos em um só lote, são os seguintes:

Edificios das fabricas, armazens e seus logradouros, açudes, pinhaes, roda hidraulica e respetivas engrenagens, maquina a vapor, maquinas e utensilios de serralheria, turbina, dinamo e mais material gerador de energia electrica, grande quantidade de ferro e cobre, cobertores de lã, objectos de escritorio e outros.

Base de licitação 6.000\$00. Todos estes bens podem ser examinados por quem o desejar, ás quintas feiras, desde as 10 ás 14 horas, e durante todos os dias, pelas pessoas que não residirem neste concelho.

O licitante, seja ou não acionista, terá de entregar no ato de licitação aos liquidatarios abaixo assinados, como sinal, a quantia de 500\$00 e efetuar o pagamento da restante parte do preço e assinar a respetiva escritura de compra e venda, nos quinze dias immediatos ao da licitação, podendo, porem, o licitante, que for acionista, depositar em poder dos liquidatarios, apenas, a importancia, que exceder o valor das suas acções, valor que será calculado por aqueles, no dia da licitação, isto sem prejuizo do valor real que for atribuido a essas acções no processo de liqui-

dação e partilha, que está correndo seus termos no Tribunal comercial de Figueiró dos Vinhos.

Os mesmos liquidatarios convidam todos os credores certos e incertos, desta companhia a apresentarem os documentos comprovativos dos seus credits, para verificação, para o que lhes facultam o prazo de 30 dias a contar da primeira publicação deste anuncio.

Os credores, que se não apresentarem dentro do dito prazo, não poderão entrar no rateio, que houver.

Convidam, outrosim, todas as pessoas, que tenham despredios de lã e outros valores nos aludidos armazens e fabricas, a retirarem-nos d'ali até ao citado dia 17 de junho, sob pena de serem vendidos nesse mesmo dia, em hasta publica, e depositado o seu produto na caixa economica portugueza até ulterior resolução.

Castanheira de Pera, 2 de abril de 1917.

Os liquidatarios,

Domingos Fernandes de Carvalho
Manoel Filipe Tomaz
Antonio Alves Tomaz Morgado

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando o co-herdeiro Cesar Simões Cascas, casado, ausente em França, fazendo parte do contingente do exercito portuguez, para todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pae João Simões Cascas, que foi morador em Campelo, e no qual é inventariante a viuva Josefina Maria do Carmo, do mesmo logar de Campelo, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Figueiró dos Vinhos, 2 de maio de 1917.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

Guerra à sola

Ao estabelecimento do sr. Carlos Liborio, acaba de chegar uma grande porção de pneumaticos que, com vantagem, comodidade e economia, substitue a sola do calçado. O proprietario do estabelecimento encarrega-se de mandar pôr a borracha no calçado ás pessoas que assim o queiram.

Quem usar uma vez não quer mais sola, já pela comodidade, já pela grande economia.

ATLANTICA COMPANHIA DE SEGUROS CAPITAL 500 CONTOS

SÊDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—«ATLANTICA», Porto.—Telefones: Administração 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916

153 CONTOS.

J. M. Fernandes Guimarães & C.ª
Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias inglezas francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GODINHO & PINTO

BARBEARIA ARTE

NOVA

Em frente do hotel Comercial Figueiró dos Vinhos

Carlos Jorge, participa aos seus amigos e freguezes que abriu uma barbearia em frente do Hotel Comercial, onde espera receber a visita do publico, que será servido com a maxima prontidão e asseio.

Esta casa, que é sem duvida a mais bem montada no seu genero, hade ser a preferida por todos, atendendo ás suas condições higienicas e local onde se encontra instalada a barbearia «Arte Nova».

MUNGOS DE LÃ

Em todas as côres e muito aperfeçoados, por preços muito convidativos. Envia-se amostras e preços a quem os pedir.

MAQUINAS DE COSTURA

«Singer» e todos os utensilios para as mesmas. Fazem-se concertos com perfeição.

Dirigir a José Henriques dos Santos.

Pontão—Avelar

Manoel da Silva Telhada

Fotographo amator

FIGUEIRO DOS VINHOS

J. Paiva & A. Fraga Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nosos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12

Não confundir — i. Fraga subindo a rua—Telephone 3676

DIVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio Rua da Prata, 93, 2.

Telefone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro F. J. 1.º

Telefone 209 (norte)

LISBOA

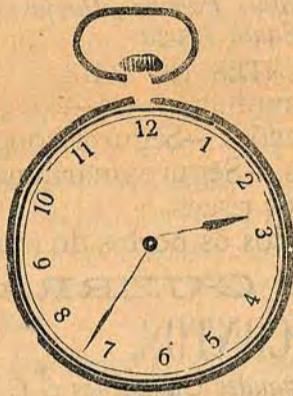
Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, pelos preços da fabrica.

E no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

RELOJOARIA E OUIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Acessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brin

Sola. cabedoes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbouense e Indemnizadora,,

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao **BARATEIRO DO POVO** em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jironymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Aliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho
» Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
José Henriques Totta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a »
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão »
Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d' Africa, Brazil, America do Norte, etc,
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da dívida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre redios Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.